

## **OLHA A INTERDISCIPLINARIDADE! E NÃO É MENTIRA! UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FESTA JUNINA.**

Renato Pazos Vazquez, Fernanda Travassos de Castro, Rosana Petinatti da Cruz, André Lima Cordeiro,

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Colégio Técnico da Universidade Rural*

[fertcastro@hotmail.com](mailto:fertcastro@hotmail.com)

[renatopvazquez@gmail.com](mailto:renatopvazquez@gmail.com)

[rosanapetinatti@gmail.com](mailto:rosanapetinatti@gmail.com)

[andrelcordeiro@gmail.com](mailto:andrelcordeiro@gmail.com)

Este trabalho consiste em um relato de uma proposta pedagógica realizada no Colégio Técnico da Universidade Rural do Rio de Janeiro (CTUR) localizada em Seropédica, município que dista, aproximadamente, cem quilômetros da capital estadual.

Nosso objetivo principal foi de exercitar a interdisciplinaridade dentro do contexto do colégio a partir de um evento que já figurava, tradicionalmente, no calendário anual da escola, a festa junina. Os alunos, ao longo dos anos, aproveitam essa data e o espaço rural da escola para realizar um evento de confraternização com montagem de barracas, propostas de jogos e preparação de alimentos típicos desta data comemorativa brasileira. Resolvemos, então, nos aproveitar desse já instaurado entusiasmo discente, combustível imprescindível para alcançar a potência de uma sala de aula, para propor atividades que estivessem relacionadas às disciplinas das quais eles estudam no seu dia a dia. A festa é uma das mais esperadas na escola e é organizada por alunos e professores, preparada e planejada com antecedência. Essa integração contribui para superar as dificuldades do processo educativo e propicia um reforço de conteúdos que garantem mais sucesso ao aprendizado visto que aprender a partir do que é prazeroso costuma instituir memórias discursivas de forma mais potente. É um projeto que pode envolver toda a escola e se insere dentro de uma proposta pedagógica inclusiva em que múltiplas habilidades são ativadas e evidenciadas em casa discente. (CERBRUM, 2016).

O tema da interdisciplinaridade torna-se ainda mais presente dentro da realidade curricular por se tratar de uma escola que conta com cursos técnicos integrados e/ou subsequentes e, conforme Oliveira (2015), em sua pesquisa sobre o CTUR, o espaço físico da escola já é um reflexo da divisão tácita que existe entre as disciplinas técnicas e as epistêmicas. Portanto, criar mecanismos de aproximar, não apenas para os alunos, mas também para o corpo de professores esses dois pólos que convivem em uma mesma escola, em uma mesma estrutura curricular é de extrema relevância.

É importante definir, portanto, com que ideia de interdisciplinaridade operamos e como entendemos que esta pode contribuir para as práticas da escola. Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração (FAZENDA, 2015).

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem ao seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares sejam de ordem prática e/ou didática. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes da

experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo dinamicamente sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjuguem os profissionais participantes (FAZENDA, 2013).

Como procedimentos que criamos para operacionalizar a dinâmica da festa junina propusemos que os professores “apadrinhassem” turmas do 3º ano do Ensino Médio e os ajudassem na construção ideológica e decoração de barracas temáticas, que tivessem relação com as disciplinas dos padrinhos. Primeiramente deveria haver uma concepção conceitual da barraca que pudesse criar condições para que os alunos ressignificassem seus conhecimentos de sala de aula e os reconstruísse, agora na dinâmica de um evento promovido por eles e para eles. Um dos propósitos com essa metodologia era de envolver as disciplinas e proporcionar aos alunos a exploração do tema, conhecendo um pouco mais sobre a cultura brasileira, evidenciando memórias, costumes e tradições.

Como resultados da parceria entre professores, alunos e disciplinas surgiram algumas barracas como, por exemplo, a junção das disciplinas de culturas anuais (técnico) e língua inglesa (médio). A partir disso, foi escolhido um tema de um filme em inglês, *Alice in Wonderland* e feito uma adaptação com a cultura plantada na disciplina de culturas anuais, que é o milho. Com isso, virou-se *Alice in Cornland* (*Alice no país do milho*, em inglês). O cardápio da barraca foi traduzido para a língua inglesa trabalhando o vocabulário e as relações entre a festa brasileira e festas dos países da língua inglesa. Como decoração, partindo do tema, foi desenvolvido a decoração repleta cartas de baralho com milhos pregado em EVA, além da venda na barraca de alimentos relacionados somente na base de milho. Alguns alunos se disponibilizaram e se caracterizaram dos personagens de *Alice* remetendo também ao milharal e ao ambiente da roça. A seguir vemos alunos na montagem da barraca temática e ao lado um detalhe da reprodução em xilogravura.



Outro exemplo de resultado alcançado com o projeto foi a barraca de outra turma que integra as disciplinas de Literatura e Sociologia a fim de provocar o questionamento do eu-social. Colocando em prática tais conceitos, foram utilizados para a construção da identidade visual da barraca elementos que mesclavam o campo e a política. Tais elementos iam desde um espantalho com dinheiro em sua calça, até bandeirinhas feitas com manchetes de jornal à cerca de corrupção brasileira. Outro aspecto importante e que vale ser ressaltado foi o cardápio, no qual jogos de palavras como "espertinho carne forte" e o "cural do sítio" traziam em si a retomada do tema. Como forma de propaganda, adesivos como os de partido e placas para fotos também estiveram presentes.

Os alunos criaram a partir da relação entre a conjuntura política atual e a literatura e dentro da justificativa do projeto de barraca escreveram:

Quando um país perde seu ideal de ordem e progresso e a política vira instrumento de bipolarização e manipulação, Policarpo Quaresma ressurge para incentivar cada brasileiro a ser o próprio herói da pátria. Consoante, Bertold Brecht em seu poema "O analfabeto político" clama ao povo por seu engajamento político. (projeto da barraca)

Mais uma das barracas desenvolvidas pelo encontro entre disciplinas gerou a temática "Os primeiros contatos entre indígenas e europeus e a consumação das moléstias e patógenos como fator precursor da fragilidade do povo autóctone brasileiro".

Essa turma abordou o período referente à colonização brasileira no século XVI, bem como na dimensão patológica e sanitária que norteia a ementa da disciplina técnica de Microbiologia e Saneamento Ambiental com História. A proposta idealizada pela turma como parte do cronograma avaliativo do evento foi buscar uma correlação entre ambas as disciplinas que se manifestassem de forma coerente e concatenada na apresentação da barraca. Então, uma das sugestões entre muitas que coexistiram, foi expor o período da História que revelou os primeiros contatos entre indígenas e os colonizadores europeus em paralelismo com a abordagem da manifestação de doenças e moléstias que assolaram e dizimaram os povos nativos de forma drástica e dolorosa. Ou seja, procurou-se estabelecer uma similitude entre os primeiros relacionamentos e a transmissão de doenças fatais por parte dos europeus para com o contingente autóctone brasileiro.

Inúmeros fatores e elementos justificam esse envolvimento das duas disciplinas como fator intrínseco para a interdisciplinaridade. Como decoração, pensou-se na possibilidade de construção de uma proa de navio utilizando-se bambu, para ser colocado na frente da barraca, como símbolo de demonstração da chegada dos povos europeus em terras brasileiras com caravelas e navios. Ainda sobre a representação de uma embarcação, foi feito um mastro, também com bambu que serviu como suporte para um banner feito pela turma em que nele estavam contidos os alimentos ali fornecidos para venda e seus respectivos preços (banner se materializando como a vela da embarcação). Nas laterais da barraca, os discentes resolveram elaborar uma exposição de fotografias que mostravam os dois conteúdos que estavam sendo trabalhados na temática da barraca. De um lado tínhamos a exibição de fotos recorrentes à rotina e costumes indígenas tais como pratos típicos, rituais, artesanatos e bijuterias, além de fotografias que mostrassem esse primeiro contato e as formas de resistência do povoado indígena. De outro, a exposição se ateve em estampar os patógenos (em forma ilustrativa) responsáveis pela manifestação das principais doenças que atingiam os indígenas tais como a varíola, a hepatite, a peste bubônica entre outras, bem como as causas e os desdobramentos (consequências) da contaminação por essas moléstias. Ademais a barraca contou com algumas outras minuciosidades decorativas que serviram ainda mais para fundamentar nosso objetivo com a escolha das disciplinas. Havia em exposição vidrarias pertencentes ao laboratório como placas de Petri (com desenho de microrganismos para representação de meios de cultura), béqueres, tubos de ensaio preenchidos com corantes, alguns tubetes com especiarias como orégano, coloral, cominho, cravo que faziam menção a proposta colonizadora e aos tipos de relações e trocas tais como o escambo.

O grande diferencial da barraca foi que como estava sendo trabalhado com a temática de microbiologia, os discentes responsáveis de acordo com a escala na parte de alimentos, estavam



caracterizados de forma a transpassar uma ideia de higiene, limpeza e sanidade no atendimento ao público. Portanto jaleco, calça jeans, luvas descartáveis, máscara e touca era a vestimenta dos alunos que trabalhavam com a manipulação dos alimentos ofertados. Como parte do processo de higienização, foi decidido que o caixa ficasse fora da barraca sob responsabilidade de uma pessoa selecionada para o exercício somente desta função.

Em relação ao cardápio ofertado, a turma resolveu trabalhar com os nomes dos alimentos mediante a relação estabelecida com os contextos disciplinares trabalhados. Por exemplo, Cuzcuz de Vera Cruz (fazendo referência ao primeiro nome do território antes de ser chamado de Brasil), Pudim de Pasteur (menção a um grande ícone da área das ciências como a microbiologia, responsável por desenvolver o processo da pasteurização) e Sopa de Ervilha de Mendel (traçando paralelo aos estudos da genética em que Mendel utilizou ervilhas em seu experimento e que colaborou para todo conhecimento fundamentado até hoje sobre genes alelos, frequências genotípicas e fenotípicas). O detalhe da barraca da turma do ensino médio integrado com meio ambiente.



Podemos concluir, portanto, com base em todas as experiências relatadas que a festa junina foi uma oportunidade que se estendeu muito além da capacidade de articular e concatenar duas disciplinas aparentemente muito divergentes. Foi uma chance de desenvolver a dinâmica em equipe, a pontualidade para com os compromissos acordados pela comissão organizadora e, além disso, um ensejo singular para integração e participação de diversas esferas e setores da instituição. Pudemos desenvolver uma atividade em que os alunos colocassem em prática seus conhecimentos da sala de aula e, mais importante, os articulasse entre si. Ademais, houve a oportunidade de que esses resultados fossem apresentados para a comunidade escolar no evento, propiciando a troca entre alunos, docentes, funcionários.

#### Referências Bibliográficas

CEBRUM Sistemas de Gestão. **Transforme as festas juninas em projeto pedagógico interdisciplinar.** Disponível em: <http://cerbrum.com/transforme-as-festas-juninas-em-projeto-pedagogico-interdisciplinar/>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino.** Em: Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n.6, - abr. 2015. Disponível em: <http://www.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

LOPES, Alice Casimiro. **Políticas de integração curricular.** 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ ; Faperj, 2008. v. 1. 184p.

OLIVEIRA, C. N. W. **Isso aqui é uma escola técnica": um estudo discursivo de falas de professores do CTUR sobre seu trabalho no ensino médio e ensino técnico.** – Rio de Janeiro: UERJ / Instituto de Letras, 2015

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.